



Relatório do Qualis Periódicos

Área 28

Economia

Coordenador da Área: Adriana Moreira Amado

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: André Moreira Cunha

Coordenador de Programas Profissionais: Francisco Ramos

2019



1. INTRODUÇÃO

A área de Economia realizou a avaliação dos seus periódicos para o período 2017 a 2018 em duas etapas: (i) entre 03/06/2019 e 11/06/2019 por meio da Comissão Remota foram discutidos aspectos metodológicos mais gerais; e (ii) de 12/06/2019 a 14/06/2019 na Comissão Presencial, em reunião realizada na Capes, quando se procedeu à classificação a partir dos parâmetros definidos na etapa anterior e com o subsídio das informações disponibilizadas pela DAV.

A formação dessas duas comissões foi decorrência do reduzido número de participantes permitido pela DAV na Comissão Presencial. A Coordenação de área acreditou que proceder a classificação num momento de mudanças significativas no sistema Qualis poderia trazer ruídos indesejáveis. A solução encontrada foi a criação de uma comissão ampla e experiente que trabalhou de forma remota.

Tais aspectos foram objeto de consideração das duas comissões – Remota e Presencial –, que trabalharam a partir das seguintes premissas gerais:

- (i) A manutenção da estabilidade no método de classificação, especialmente no que concerne à combinação entre a utilização de indicadores bibliométricos, determinados de forma exógena, e a apreciação dos especialistas da própria Comissão e das Associações de área; e
- (ii) A busca da maior convergência possível com os princípios e métodos sugeridos pela DAV e pelo Colégio de Humanidades.

Na sequência são apresentados: a metodologia geral de trabalho e de classificação proposta pela DAV; e os critérios específicos utilizados pela área de Economia



2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A CAPES elaborou um sistema de classificação para os colégios de “Ciências da Vida” e de “Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar”. Esses critérios também foram simulados para o Colégio de Humanidades.

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)



- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO NA ÁREA DE ECONOMIA

3.1 ASPECTOS GERAIS

A área de Economia caracteriza-se pela diversidade de áreas temáticas, enfoques metodológicos e padrões de inserção regional e internacional. Essa diversidade é considerada pela área um dos seus pontos fortes. Portanto, o processo de avaliação deve levar este fato em consideração para o estabelecimento de seus indicadores. A avaliação da produção intelectual dos programas é um dos fatores fundamentais do processo de avaliação e, desta maneira, a diversidade deve estar contemplada nos elementos definidores da qualidade dos veículos.

Nos últimos ciclos de avaliação a compatibilização entre aquelas características e o estabelecimento de parâmetros para a classificação dos periódicos da área conduziram a uma metodologia de trabalho que, em seus aspectos mais gerais, se preservou e ganhou legitimidade com o passar do tempo dentro da área. Por decorrência, as sucessivas Comissões Qualis combinaram os seguintes procedimentos: (i) a utilização de indicadores bibliométricos para avaliar o impacto dos periódicos; (ii) a consulta às associações de área; (iii) a avaliação dos membros da Comissão.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
28.econ@capes.gov.br

No documento “Critérios de Classificação Qualis – Economia”¹, tal histórico foi apresentado, cuja síntese está na sequência:

“A presente Comissão procurou resgatar e preservar procedimentos e critérios previamente adotados. Assim, por exemplo, o documento de 2009 lembra que a “área de Economia tem definido seu Qualis ao longo dos triênios passados, para os periódicos internacionais, com base em um ranking fruto de trabalho de pesquisa e divulgado em periódicos reconhecidos internacionalmente, complementando com informações colhidas junto a associações, além, evidentemente, da opinião dos membros da Comissão Qualis” (págs. 4-5). Este mesmo documento lembra que no triênio 2001-2003 foram utilizados o ranking desenvolvido por Barret, Olia e Bailey (Applied Economics, 2000), o JCR (Journal Citation Reports) e as indicações fornecidas pelos membros da Comissão. Para 2004-2006, lançou-se mão do coeficiente de impacto calculado por Kalaitzidakis, Mamuneas and Stengos (Journal of the European Economic Association, 2003). Adicionalmente foram consultadas as associações científicas da área para “... garantir a inclusão de periódicos cujo coeficiente de impacto não refletisse fielmente sua verdadeira importância para as linhas de pesquisa muito especializadas desenvolvidas no Brasil” (p.5). Para 2007-2009, a Comissão Qualis de então utilizou o trabalho de Kodrzycki, Y. K.; Yu, P. (“New Approaches to Ranking Economics Journals”, Federal Reserve Bank of Boston, 2006) e preocupou-se em combinar atualização e estabilidade. Ademais, definiu-se que as revistas nacionais teriam a classificação máxima de B2. Na avaliação mais recente (2010-2012), a Comissão Qualis baseou-se nos fatores de impacto derivados do artigo de Combes & Linnemer (“Inferring Missing Citations A Quantitative Multi-Criteria Ranking of all Journals in Economics”, GREQAM, Universités d’Aix-Marseille II et III, Document de Travail 2010-2810). Este é o índice base para classificação dos periódicos no atual

¹ Ver em: https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/economia.pdf, acesso em 12/06/2019.



quadriênio. Este índice foi produzido ao verificar os hiatos relevantes para a área de economia que existiam na base JCR. Para suprir esses hiatos o CL procurou incorporar dois outros índices ao JCR: índice h do Google Scholar e a Econlit, base mais relevante e representativa para a área de economia produzida pela American Economic Association”

3.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS ADOTADOS

Com o objetivo de preservar a estabilidade do processo de avaliação e contemplar a diversidade da área, a atual Comissão Qualis manteve o uso do CLm como critério de avaliação e utilizou parte da metodologia proposta pela DAV para classificação de periódicos dos “Colégios da Vida e Exatas” e passou a analisar os percentis associados ao CLm fazendo esse procedimento para: (i) o conjunto dos 1.370 periódicos cujo Clm foi atualizado em 2017 de **forma geral**; (ii) o mesmo universo de periódicos foi agregado em 11 **subáreas** e (ii) 20 **subáreas**. Adicionalmente foram utilizados os indicadores bibliométricos calculados pelo IDEAS Repec², com uma base mais ampla, composta por 2465 periódicos em seu indicador simples de impacto. Por fim, foram observados outros indicadores bibliométricos e bases de indexação, especialmente: CiteScore, JCR, JIF, SJR, H-Index, Latindex, EBSCOhost, Galegroup, ACM Digital Library, JCR, Scopus Wiley, Online Library, Elsevier Science Direct, Emerald, DOAJ, Directory of Open Access Journals.

Conforme tem sido procedimento padrão nas avaliações da área de Economia foram considerados como passíveis de enquadramento como **periódicos científicos** as publicações seriadas, que se apresentam sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em

² Foram utilizados os indicadores disponíveis entre os dias 03 e 14 de junho de 2019 no site: <https://ideas.repec.org/top/#seriesif>. O IDEAS Repec é a base de dados aberta mais ampla e pública com periódicos e outros veículos de divulgação da produção científica na área da Economia. A Coordenação dos trabalhos é feita por Christian Zimmermann, da divisão de Pesquisa do Federal Reserve Bank of St. Louis. Como os indicadores são atualizados periodicamente, os cálculos de percentis da Comissão se deram com as informações disponíveis publicamente no período mencionado anteriormente.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
28.econ@capes.gov.br

fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT. Por decorrência, foram considerados “Não periódico científico” (NPC) os veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação.

Como etapa inicial de trabalho os periódicos foram classificados conforme a sugestão da DAV em estratos de referência calculados por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em oito (08) classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

As comissões – Remota e Presencial – observaram que as respectivas classificações são bastante sensíveis ao conjunto de periódicos em análise, o que levou à opção por trabalhar com uma diversidade de indicadores e recortes de subáreas. Assim, o procedimento de trabalhar com percentis foi empregado para o Clm, Clm11, Clm 20 e a base IDEAS fator de



impacto simples. Ademais, foi analisada a classificação prévia do periódico com base nas estimativas do Clm original, de 2010³ e incorporada na nota do Qualis 2013-2016.

Na sequência, as respectivas classificações encontradas para todas essas bases foram analisadas e procurou-se mediar os diversos resultados, com as simulações feitas pela DAV com base em seus indicadores, conforme método acima exposto, e buscou-se uma situação que refletisse os indicadores mais frequentes ou uma aproximação dos mesmos.

Com isso, os periódicos foram classificados de acordo com uma escala crescente de qualidade que tem início em B4 e atinge o máximo em A1.

Foram considerados no estrato C, periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atendem aos critérios dos estratos de A1 a B4. Assim, a classificação C foi atribuída para periódicos que, feita a consulta às respectivas páginas na internet, constatou-se a inexistência de boas práticas editoriais e/ou de perfil acadêmico. Atenção especial foi dada para a definição clara do seu escopo, a qualidade da comissão editorial, a existência de revisão por pares (*peer-review*), a sua regularidade, os prazos de revisão e de publicação; dentre outras características.

Uma vez que o periódico foi considerado periódico acadêmico, ele passou a ser classificado da seguinte maneira: periódicos nacionais e/ou que não constavam no CLm foram classificados com base na análise das bases de indexação, na existência do fator H5, na classificação dos estratos de referência apresentados pela CAPES e em critérios qualitativos. Os periódicos classificados como B4 foram aqueles criados recentemente e que atendem os requisitos de periódico acadêmico. Como B3 foram classificados periódicos indexados em uma base de indexação. Periódicos classificados como B2 foram aqueles que

³ Ver: Combes & Linnemer, Inferring Missing Citations A Quantitative Multi-Criteria Ranking of all Journals in Economics - <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00520325/document>, acesso mais recente em 12/06/2019.



estão indexados em duas (02) bases de indexação e periódicos B1 foram aqueles que possuem pelo menos três (03) bases de indexação, ou JCR, ou SJR ou ScieELO.

As revistas nacionais com avaliação consolidada por reconhecimento acadêmico que se posicionavam no estrato B1 antigo, tiveram sua posição convertida para o novo estrato A3. O reposicionamento de algumas delas para estratos superiores será discutido com a área em momento posterior. As revistas de associações científicas nacionais tiveram seu piso de avaliação determinado em A4.

Para eventuais correções por reputação das avaliações da área foram observadas as sugestões das associações científicas utilizadas na última avaliação quadrienal.

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Comissão Remota

Adriana Moreira Amado	UnB – Coordenador de Área
André Moreira Cunha	UFRGS – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos
Carlos José Caetano Bacha	ESALQ-USP - Consultor
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	UFF - Consultor
Célio Hiratuka	UNICAMP - Consultor
Fábio Neves Perácio de Freitas	UFRJ - Consultor
Fernando Perobelli	UFJF - Consultor



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
28.econ@capes.gov.br

Francisco de Sousa Ramos	UFPE – Coordenador de Programas Profissionais
Hugo Eduardo Araújo da Gama Cerqueira	UFMG - Consultor
João Mário Santos de França	UFC - Consultor
Leonardo Bandeira Rezende	PUC-RJ - Consultor
Pedro Garcia Duarte	USP - Consultor
Ricardo Cavalcanti	FGV-RJ - Consultor
Rosangela Ballini	Unicamp - Consultor
Vladimir Ponczek	FGV-SP - Consultor

Comissão Presencial

Nome	Instituição
Adriana Moreira Amado	UnB – Coordenador de Área
André Moreira Cunha	UFRGS – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos
Célio Hiratuka	UNICAMP - Consultor
Carlos José Bacha	ESALQ-USP - Consultor
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	UFF - Consultor



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

28.econ@capes.gov.br